

ABR  JI

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

BIÊNIO

2020 - 2021

ÍNDICE

4 | Apresentação

6 | CONGRESSO INTERNACIONAL DE
JORNALISMO INVESTIGATIVO

7 | 15ª edição

9 | 16ª edição

11 | PROGRAMAS, PROJETOS E PESQUISAS

12 | Achados e Pedidos

15 | Programa Tim Lopes

16 | Ctrl+X

17 | Publique-se

18 | CruzaGrafos

20 | Pinpoint

21 | Projeto Comprova

23 | Programa de Proteção Legal para Jornalistas

25 | Monitoramento de ataques contra jornalistas

27 | Projeto Violência de gênero contra jornalistas

29 | Monitoramento de bloqueios a jornalistas no Twitter

32 | Mapa de Acesso

33 | Relatório de desempenho da LAI

34 | LAI nas Redações

35 | ADVOCACY E LITIGÂNCIA ESTRATÉGICA

37 | Amicus curiae

39 | Reuniões da Comissão Permanente sobre
Direito à Comunicação e Liberdade de Expressão do Conselho
Nacional de Direitos Humanos (CNDH)

- 40 | Audiências CIDH 2020
- 41 | Articulação com o Congresso Nacional

43 | AÇÕES

- 44 | Campanha Caixa Aberta
- 46 | Ingresso no Pacto pela Democracia
- 47 | Manifestações públicas conjuntas
- 49 | Mapa de propostas de combate à pandemia
- 50 | Programa para diversidade
- 51 | Dia do jornalista
- 52 | Consultoria internacional
- 53 | Eventos

56 | CURSOS

- 57 | Jornalismo local
- 58 | Jornalismo e transparência pública
- 59 | Outros cursos

61 | PARCERIAS COM UNIVERSIDADES E PESQUISAS

63 | PRESENÇA INSTITUCIONAL

67 | ABRAJI NO DIGITAL

- 68 | Redes sociais
- 70 | Lives da Abraji
- 71 | Conteúdos do site
- 73 | Abraji na imprensa
- 74 | Newsletters

75 | FORMAÇÃO DA ABRAJI NO BIÊNIO

- 76 | Diretoria
- 77 | Equipe

79 | FINANÇAS

- 80 | Receitas X Despesas 2020/2021

APRESENTAÇÃO

O biênio 2020-2021 foi marcado pela nova ordem sanitária mundial que impulsionou ataques à ciência, à imprensa e à democracia. Um período tensionado também pelo aumento da desinformação, alavancado pelas facilidades de conexão digital e pela capilaridade das redes sociais. Foi preciso criar outras maneiras de trabalhar, promover eventos e treinar jornalistas.

O governo de Jair Bolsonaro, além de manter a imprensa como principal oponente em seu discurso público, violou ainda mais as regras de civilidade, insultando e ameaçando repórteres, em especial as mulheres. A retórica do “nós” contra “eles” foi um dos principais fatores de risco para jornalistas ao longo desses dois anos.

A Abraji, que ao final de 2021 somava 303 associados, cobrou junto ao Congresso Nacional uma posição sobre os ataques contra as liberdades de expressão e de imprensa. A associação também atuou criticamente no debate sobre o PL 2630/2020, nascido em resposta à urgência de se regular as “fake news”, mas cujo texto inicial colocava em perigo liberdades civis em nome de benefícios duvidosos.

À medida que a democracia brasileira dava sinais de degradação com tentativas de obstar a imprensa, ampliamos o monitoramento do ambiente digital e o enfrentamento ao assédio judicial contra jornalistas. Endossados por financiadores internacionais como UNESCO, Media Defence e Luminare, ganhamos cinco novos projetos/programas, um dos quais oferece apoio a profissionais sem recursos financeiros para enfrentar processos legais.

A litigância estratégica foi outra área em que Abraji atuou fortemente nos últimos dois anos. Pela primeira vez em sua história, a associação propôs uma Ação Direta de Inconstitucionalidade junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) e foi reconhecida como representante legítima dos interesses dos

jornalistas brasileiros. A entidade também foi *amicus curiae* no caso envolvendo o fotógrafo Alex da Silveira – que perdeu a visão do olho esquerdo após ser atingido por uma bala de borracha disparada pela Polícia Militar de São Paulo. Por 10 votos a 1, o STF decidiu que o Estado deve ser responsabilizado quando jornalistas forem feridos por forças de segurança, durante a cobertura de manifestações.

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, a Abraji ampliou a realização de eventos, promovendo webinários gratuitos e aumentando a presença institucional nas redes sociais. O número de participantes do Congresso bateu recorde: o modelo presencial já havia garantido mais de 1.200 inscritos. Na versão remota e gratuita, foram registradas 10.000 inscrições em 2020, encerrando o evento com mais de 5.000 acessos.

Oferecer formação a jornalistas é parte fundamental do DNA da Abraji. No biênio, foram promovidos cursos massivos on-line de grande popularidade: o de Jornalismo Local, financiado pelo Facebook (agora Meta), treinou 6.362 pessoas; o de Monitoramento e Verificação de Conteúdo, com o apoio do Google em duas edições, formou outras 5.273. Ao todo, incluindo aqueles realizados em parceria com outras organizações, 16 mil inscritos receberam treinamento.

A diretoria do biênio 2020-2021 elaborou e aprovou um código interno de ética e governança, o qual prevê as condutas vedadas para conselheiros, diretores, funcionários e associados da Abraji. Entre os pontos principais do código, estão a obrigação de garantir diversidade de gênero, raça e orientação sexual em contratações e atividades da organização. Também foi prevista a criação de um comitê de ética e de um canal para denúncias, que deverão ser implementados pelas próximas diretorias.

O número de matérias publicadas no site da Abraji refletiu a alta demanda do período, com 70% a mais de conteúdo em relação ao biênio anterior, entre reportagens, matérias de divulgação, manifestações públicas e treinamentos. Para isso, a Abraji ampliou sua equipe de comunicação, levando em conta a necessidade de abarcar diversidade de gênero, raça e orientação sexual.

Os detalhes desse esforço colaborativo estão descritos neste documento.

Marcelo Träsel
Presidente da Abraji (2020-2021)

CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE JORNALISMO
INVESTIGATIVO



15ª EDIÇÃO

MAIOR PÚBLICO DA HISTÓRIA DO CONGRESSO

Em razão da pandemia, o Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Abraji aconteceu pela primeira vez de forma on-line e com inscrições gratuitas. A 15ª edição, realizada em 11 e 12 de setembro de 2020, bateu recorde de público, com mais de 10 mil inscritos. A Abraji promoveu também o VII Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo e o 2º Domingo de Dados. Os dois eventos paralelos tiveram, respectivamente, 1,5 mil e 2,4 mil inscritos.

105
painelistas

18
palestrantes
internacionais

8 países
representados:
Argentina, Bolívia,
Canadá, Colômbia,
Estados Unidos, França,
Reino Unido e Venezuela.

Embora não tenham pago ingressos, os participantes foram estimulados a doar qualquer valor para a Abraji. Com a campanha, foram arrecadados R\$ 21 mil. Por um período de 30 dias, os conteúdos ficaram acessíveis ao público. Dois meses depois dos três eventos, a Abraji adotou uma estratégia para captar novos associados, oferecendo como contrapartida a possibilidade de acessar os vídeos do Congresso.

A pandemia, a saúde mental dos jornalistas, os ataques digitais a profissionais de imprensa, a desinformação e os desafios do jornalismo científico foram alguns dos temas abordados. O meio ambiente e sua cobertura pela imprensa também estiveram presentes no painel que teve como convidado Jonathan Watts, editor global de meio ambiente do jornal britânico Guardian.

Nikole Hannah-Jones, do New York Times, Flavia Lima, então ombudsman da Folha de S.Paulo, e Yasmin Santos, ex-repórter da revista piauí, debateram o racismo dentro e fora das redações. A mesa dedicada à desinformação, com a presença de Craig Silverman, editor de mídia do BuzzFeed Canadá, e a

sessão que trouxe o filósofo norte-americano Jason Stanley, autor do livro *Como funciona o fascismo*, também se destacaram.

ESTUDOS ACADÊMICOS E JORNALISMO DE DADOS

Pela primeira vez, a Abraji separou um dia inteiro para tratar de estudos acadêmicos e trabalhos de conclusão de curso. Doutores, mestres, professores e recém-formados puderam discutir seus artigos científicos e reportagens no VII Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo, coordenado pela diretora da Abraji Thays Lavor.

A cobertura completa do 15º Congresso coube novamente aos estudantes, recém-formados e jornalistas integrantes da Redação Laboratorial do Repórter do Futuro, da Oboré. A parceria entre a Abraji e a Oboré **começou em 2010**, quando 23 estudantes vinculados ao projeto cobriram o 5º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo.

O 15º Congresso foi patrocinado por Meta Journalism Project, Google News Initiative, Grupo Globo e Luminare, além de O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo, Itaú, JSK, Poder360, Trust Project, Twitter e UOL, com apoio de mídia da CBN, do jornal Correio (BA) e Grupo RBS.

16ª EDIÇÃO

O **Congresso da Abraji de 2021**, ainda no formato virtual, teve o mais diverso elenco de painelistas estrangeiros de sua história, com 30 palestrantes de países espalhados por quatro continentes (América, Ásia, Europa, África): Canadá, China, Colômbia, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Índia, México, Nicarágua, Nigéria, Paquistão, Peru, Quênia, Reino Unido e Taiwan. O evento passou de 4 para 7 dias, e o número de palestrantes e instrutores aumentou 39% em relação a 2020, chegando a 146 nomes. Desses, 52% eram mulheres e 28% não brancos. A 16ª edição teve quase 8.000 inscritos, e dois eventos paralelos: o VIII Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo e o 3º Domingo de Dados. A maioria do público foi de estudantes (54%) e mulheres (66%). O Congresso registrou a presença de 36% de negros e 22 participantes de origem indígena.

Como provável consequência do esgotamento de eventos virtuais em um segundo ano de pandemia, houve um número menor de inscritos quando comparado ao primeiro ano da crise sanitária: 7.850, com 3.978 acessos a algum conteúdo do evento. A quebra foi de 49% ante a 51% do ano anterior. Tendência que se repetiu no VIII Seminário de Pesquisa e no 3º Domingo de Dados que somaram, respectivamente, 1.222 inscritos com 493 acessos (quebra de 40%) e 1.272 inscritos com 565 acessos (quebra de 44%).

Os participantes puderam assistir a dois documentários, um deles dedicado às jornalistas homenageadas de 2021: **Kátia Brasil e Elaíze Farias, fundadoras do portal de notícias Amazônia Real**. Vale ressaltar que, em 2020, em função das dificuldades geradas pelo agravamento da pandemia, a Abraji optou por não prestar homenagens. O segundo vídeo, **"Escalada"**, reuniu depoimentos de 14 organizações sobre as ameaças às liberdades de imprensa e de expressão durante o governo Bolsonaro, por sugestão de Marcelo Beraba, cofundador



ABRAJI

e primeiro presidente da Abraji. A programação de 2021 contou ainda com a exibição de um vídeo de **3 minutos** em homenagem a colegas falecidos, elaborado a partir da base de dados da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), no qual foram listados os mais de 200 jornalistas mortos pela covid-19.

O 16º Congresso da Abraji teve patrocínio de Meta Journalism Project, Google News Initiative, Grupo Globo e Luminare, além de Agência Lupa, Artigo 19, CNN Brasil, Folha de S.Paulo, International News Safety Institute (INSI), Itaú, Metrôpoles, O Estado de S.Paulo, Poder360, Trust Project, Twitter e UOL. O evento contou com apoio de mídia de CBN, Correio (BA), GloboNews, Grupo RBS e revista piauí.

Crédito: Alberto César Araújo/Amazônia Real



Kátia Brasil e Elaíze Farias, jornalistas homenageadas do 16º Congresso da Abraji.

PROGRAMAS,
PROJETOS E
PESQUISAS



ACHADOS E PEDIDOS



Lançado em 2017 em parceria com a Transparência Brasil e com financiamento da Fundação Ford, o projeto **Achados e Pedidos** reúne em uma plataforma milhares de pedidos de acesso à informação de cidadãos e as respostas da administração pública feitas via Lei de Acesso à Informação (LAI). Servir como um repositório público de pedidos e respostas possibilitados pela LAI é apenas uma das funções do projeto, que também atua na produção de diagnósticos sobre a implementação do dispositivo nos diferentes níveis de poder, com a elaboração de relatórios voltados para a transparência de dados.

Em 2020, o Achados e Pedidos incorporou um grande tema: o **Monitor de Dados Socioambientais**, iniciativa realizada em parceria com a Fiquem Sabendo, agência de dados independente e especializada em LAI. O projeto revelou questões importantes, como o fato de que o governo federal não produz nem mantém dados estruturados sobre **ações ilegais em Terras Indígenas**.

O Achados e Pedidos também elaborou materiais para jornalistas, como uma lista com os **sistemas e ferramentas** de consulta de dados socioambientais e o **mapa de dados abertos**.





FÓRUM DE DIREITO DE ACESSO A INFORMAÇÕES PÚBLICAS

No âmbito do projeto Achados e Pedidos, a Abraji reativou as ações do [Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas](#), coalizão que se dedica a fazer o controle social da implementação da Lei de Acesso à Informação, composta por organizações da sociedade civil e de mídia, além de pesquisadores.

Criado por iniciativa da Abraji em 2003 e com importante participação no próprio processo de aprovação da LAI no Brasil, o Fórum passou a ser coordenado por Marina Atoji, da Transparência Brasil.

Entre as ações realizadas em 2020 e 2021, destacam-se a mobilização por aprimoramento da transparência e divulgação de dados da pandemia de covid-19 por parte do Ministério da Saúde; a denúncia de descumprimento da política de dados abertos por órgãos e entidades federais apresentada à Controladoria-Geral da União; a ação contra uma Medida Provisória que suspendeu prazos para atendimento de demandas de acesso à informação; e a mobilização contra um dispositivo legal que permitiria a cobrança para fornecimento de dados públicos.

PROGRAMA TIM LOPES



Em resposta ao crescimento da violência contra jornalistas, em especial no interior do país, a Abraji lançou, em 2017, o [Programa Tim Lopes](#), com financiamento da Open Society Foundations. Em 2020, a iniciativa passou a promover [lives no perfil da Abraji no Instagram](#), nas quais jornalistas de vários estados compartilharam suas experiências ao lidar com situações de ameaça no exercício da profissão. Com a série [#JornalismoSeguro #SafeJournalism](#), foram criados vídeos em que jornalistas deram dicas de segurança na cobertura de áreas como segurança pública, direitos humanos, administração pública, jornalismo de dados, educação e esporte.

Em abril do mesmo ano, a equipe do programa produziu o documentário [Jornalismo na fronteira](#), que mostrou os riscos do trabalho de profissionais que atuam na fronteira do Brasil com o Paraguai, e lançou o podcast [Jornalismo sem trégua](#). O produto de áudio convida a audiência a mergulhar nos locais onde ocorreram os crimes investigados no programa, trazendo mais detalhes sobre esses homicídios.

A primeira temporada do podcast tratou do caso do jornalista Tim Lopes, executado aos 51 anos, em 2 de junho de 2002, na Favela da Grota, no Rio de Janeiro (RJ). Surpreendido enquanto realizava uma reportagem no Complexo do Alemão, Tim Lopes foi torturado e assassinado por traficantes. A segunda temporada abordou o caso de [Léo Veras](#), jornalista assassinado em 12 de fevereiro de 2020, na cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, fronteira com o Mato Grosso do Sul. Veras conduzia um site de notícias policiais em que fazia denúncias contra o tráfico de drogas na região.

CTRL+X



Em 2020, por meio do banco de dados do projeto Ctrl+X, a Abraji deu início ao mapeamento de políticos e personalidades públicas que atacam jornalistas nas redes sociais, com o objetivo de identificar processos judiciais contra profissionais da comunicação. Financiado pela Google News Initiative, o Ctrl+X é um portal organizado pela Abraji com a ajuda de empresas de mídia e tecnologia que costumam ser alvos de processo de supressão de informações. A equipe **encontrou 46 processos** envolvendo retirada de conteúdo, alegações de injúria e difamação e pedidos de retratação, além de processos na esfera criminal, que podem ser caracterizados como assédio judicial contra jornalistas.

No final de 2020, o projeto começou a monitorar casos de **assédio judicial** contra jornalistas e empresas jornalísticas, que solicitavam indenizações ou pedidos de prisão, sob alegações de calúnia, injúria e difamação. Em mais um levantamento, o Ctrl+X mostrou que o **direito de resposta** é preterido em favor da retirada de conteúdo.

A nova versão do site foi **lançada** em novembro de 2021, com o registro de processos judiciais que solicitam indenização contra conteúdos; os que são diretamente contra jornalistas; os que têm origem nos Juizados Especiais Cíveis (podendo caracterizar apresentação de processos em massa); além das ações criminais contra jornalistas por supostos crimes contra a honra que incluem até pedidos de prisão.

O banco de dados reunia, ao final do biênio, 5.526 processos. Desses, 5.514 eram ações de retirada de conteúdo; os pedidos de indenização somavam 198 casos. Foram registradas 148 ações com origem em Juizados Especiais Cíveis, sendo 112 movidas por políticos, ou em benefício de algum político.

PUBLIQUE-SE

PROJETO PUBLIQUE-SE

Com a parceria da Transparência Internacional – Brasil, a Abraji reforçou em 2020 o projeto Publique-se. Trata-se de um mecanismo de busca que indexa milhares de processos judiciais de interesse público e suas movimentações, nos quais os candidatos a cargos públicos nas eleições de 2016 a 2020 são partes.

Ao facilitar o acesso a provas, relatórios, comprovantes e documentos anexados a esses processos, o objetivo do Publique-se é ajudar repórteres e pesquisadores em investigações jornalísticas sobre candidatos a cargos públicos.

Nos anos de 2020 e 2021, a Transparência Internacional – Brasil cofinanciou a iniciativa, que contou com o apoio da empresa de inteligência jurídica Digesto.

Até o encerramento do biênio, o Publique-se reunia em sua base processos da Justiça Estadual, Federal e do Trabalho (ações civis públicas), somados às ações do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que já constavam na plataforma.

7.323

processos judiciais

que têm nas partes
candidatos às eleições
de 2016, 2018 e 2020

3.445

**políticos envolvidos
nesses processos**

A Abraji encontrou, em novo levantamento exclusivo, 781 **ações judiciais** que envolvem como partes 451 candidatos às eleições municipais de 2020. No biênio, a Abraji criou no âmbito do Publique-se um programa de **checadores voluntários**, no qual 23 jornalistas trabalharam na análise e catalogação de processos de interesse público.

O projeto chegou ao fim do biênio discutindo uma extensão da parceria de inteligência jurídica para incluir mais processos judiciais de interesse público e atualizar os que estão na plataforma, com a perspectiva de colaborar com o trabalho de jornalistas nas eleições de 2022.

CRUZAGRAFOS



Em agosto de 2019, após a morte de Cláudio Weber Abramo, um dos pioneiros do jornalismo de dados e da transparência pública no Brasil, a Abraji herdou o acervo do jornalista. Para dar maior visibilidade e acesso a esse valioso conteúdo, a Abraji e seu parceiro Brasil.IO apresentaram ao Desafio Google News Initiative o projeto CruzaGrafos. A iniciativa foi uma das selecionadas no Brasil para receber patrocínio, tendo sido lançada oficialmente em novembro de 2020.

O CruzaGrafos é uma ferramenta gráfica de software livre para verificações cruzadas e investigações avançadas de dados, que possibilita ver relações em grafos. Com esse mecanismo, jornalistas podem analisar e expor relacionamentos entre diferentes entidades (pessoas e empresas), mesmo que elas apareçam em diferentes bancos de dados nos repositórios da Abraji e do Brasil.IO. Em síntese, é possível explorar visualmente as conexões entre um político e seus doadores de campanha, empresas de sua propriedade, parceiros de negócios e empreiteiros pagos com recursos públicos.

O projeto reúne dados de todas as empresas do Brasil inscritas na Receita Federal – 43,9 milhões de CNPJs até o final de 2021. O CruzaGrafos também terminou a inclusão de informações de candidaturas políticas de 2014, 2016, 2018 e 2020, um total de 1,1 milhão de pessoas que disputaram cargos públicos, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Em janeiro de 2021, o projeto lançou a newsletter [Investigadora](#) para tratar de casos reais no noticiário que podem ter o CruzaGrafos como ferramenta auxiliar. Até dezembro de 2021, a Investigadora tinha alcançado 1.208 assinantes.

122
pessoas treinadas
em 2021

**FINALISTA DO
SIGMA AWARDS 2021,**
a maior premiação
mundial do jornalismo
de dados.

O CruzaGrafos realizou, em janeiro de 2021, um **programa de treinamento** para jornalistas investigativos e estudantes focado em técnicas de investigações baseadas em evidências, ferramentas de OSINT (Open Source Intelligence), redes sociais e abordagens investigativas com o uso da tecnologia, da LAI e de dados abertos.

Os profissionais e estudantes que participaram dos treinamentos ao longo de 2021 integravam os veículos Correio, Correio de Carajás, Matinal e Metrôpoles, o Grupo Globo (Equipe Globo Esporte), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Estadual Paulista (Unesp) ou eram freelancers das mais diversas partes do Brasil. Em dezembro de 2021, entrou no ar uma **nova versão do CruzaGrafos**, na qual foram incluídos os autos de infração lavrados pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), que podem ser cruzados por nome, CPF e CNPJ. Considerando empresas e seus sócios, candidaturas e multas ambientais, o projeto encerrou o ano com 71,5 milhões de registros.

PINPOINT

No segundo semestre de 2021, a Abraji passou a disponibilizar milhares de documentos de interesse público em uma ferramenta de pesquisa do Google, o **Pinpoint**. A plataforma permite pesquisar e analisar PDFs, imagens com texto, documentos escritos à mão e até áudios em português, além de oferecer ao usuário a possibilidade de criar sua própria coleção de arquivos. A Abraji, curadora do projeto no Brasil, publicou mensalmente, de agosto a dezembro de 2021, duas grandes coleções de documentos na plataforma, bem como textos explicativos sobre técnicas de investigação jornalística.

A Abraji disponibilizou pelo Pinpoint 10 coleções de documentos e áudios. No **lançamento da ferramenta** no Brasil, foram publicados documentos da CPI da pandemia e do inquérito 4.828, criado para investigar as manifestações antidemocráticas. No mês seguinte, em **setembro**, o público teve acesso aos arquivos de prestação de contas e demonstrativos dos partidos em 2020, além de relatórios de auditorias da Controladoria-Geral da União (CGU) publicados desde janeiro de 2018.

Em **outubro**, 99 documentos com transcrições das *lives* realizadas pelo presidente Jair Bolsonaro e 2.987 currículos de comissionados do governo federal, das principais autarquias e Ministérios, entraram na plataforma. Já em **novembro**, foram publicadas uma coleção com registros de voos realizados pela Força Aérea Brasileira (FAB), entre os anos de 2013 e 2021; e outra com as cotas parlamentares dos deputados federais nos anos de 2020 e 2021 – a maior coleção pública já criada na ferramenta em todo o mundo.

Encerrando o ano de 2021, a Abraji **disponibilizou**, em dezembro, 1.395 arquivos do Diário da Câmara dos Deputados, publicados entre 2019 e 2021; e 21.528 documentos de licenciamento ambiental do Ibama.

Em **cinco meses** de parceria, a Abraji **facilitou** o acesso a **221,9 MIL DOCUMENTOS** de interesse público.

PROJETO COMPROVA

com **prova**

Liderado pela Abraji, o **Projeto Comprova** é uma coalizão de 40 veículos do Brasil, que trabalham de forma colaborativa para descobrir e investigar informações enganosas, inventadas ou deliberadamente falsas compartilhadas nas redes sociais ou por aplicativos de mensagens.

Em 2020, o Comprova iniciou sua terceira fase dedicada à verificação de conteúdos suspeitos sobre a pandemia de covid-19, o processo eleitoral de 2020 e políticas públicas federais. Para a terceira fase, como parte do projeto **+Comunidades**, foram agregadas oito iniciativas de jornalismo independente que atuam em comunidades vulneráveis. Os jornalistas receberam treinamento, ajuda financeira para aquisição de equipamentos e remuneração para trabalhar no projeto, graças a um convênio da Abraji com a Embaixada e Consulados dos Estados Unidos no Brasil.

Criou-se também o **Curso Comprova de Verificação**, programa de treinamento de jornalistas com uma rede de mentores para apoiar os trabalhos de investigação de conteúdos suspeitos sobre eleições municipais conduzidos por veículos locais no país. A iniciativa recebeu 822 inscrições, sendo que 422 (51,3%) foram de mulheres. A diversidade racial também foi percebida entre os inscritos: 203 dos 822 jornalistas se declararam negros (24,7%), 13 amarelos e um indígena.

No início de 2021, o Projeto Comprova concluiu a sua terceira fase, com **283 conteúdos suspeitos investigados**. Nessa etapa, sete em cada dez histórias apuradas estavam relacionadas à pandemia, com destaque para os conteúdos

sobre o suposto tratamento precoce e as vacinas. Do total de conteúdos verificados, somente 8 eram verdadeiros.

Iniciada em abril de 2021, a **quarta fase do projeto**, além de dar prosseguimento às investigações dos mesmos temas de 2020, estabeleceu uma parceria com o WhatsApp, permitindo que os usuários do aplicativo de mensagens enviassem conteúdos suspeitos.

Em setembro de 2021, o Comprova começou a seleção dos veículos para integrar o projeto **+Redações**. Com apoio da Embaixada e Consulados dos Estados Unidos, seis organizações de mídia, uma de cada região do país e outra do Distrito Federal, foram selecionadas para receber treinamento e uma bolsa que permitia a um(a) jornalista de cada um dos veículos se dedicar ao Comprova até o final de 2022. Foram selecionados os seguintes veículos: Plural (PR), O Dia (RJ), Portal Imirante (MA), Rádio CBN Cuiabá (MT), Portal Norte de Notícias (AM) e Metrôpoles (DF).

Ainda em 2021, o projeto promoveu a primeira edição do Programa de Residência. Durante dois meses, entre 20 de setembro e 12 de novembro, nove jornalistas, de três regiões do país – Sul, Sudeste e Nordeste –, participaram de verificações de conteúdos suspeitos compartilhados em redes sociais e que obtiveram grande alcance.

No final dessa fase, o projeto ganhou um formato de verificação: o **Comprova explica**, com o intuito de rebater uma das estratégias de desinformação que cresceram durante a pandemia para além da criação de conteúdos deliberadamente falsos e descontextualizados. São aplicadas técnicas de jornalismo explicativo, com o objetivo de levar informações verificadas e mais contexto sobre temas que estejam sendo tratados nas redes e que necessitem de esclarecimentos.

A quarta fase do Projeto Comprova foi concluída em dezembro de 2021, com 187 verificações de conteúdos. Desse total, somente 3 conteúdos foram classificados como verdadeiros.

O Comprova é apoiado pelo First Draft – de quem adaptou a metodologia –, Meta Journalism Project e Google News Initiative.

Projeto eleito a **“Mídia Especializada do Ano”**, na 46ª edição do Prêmio Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial).

Vencedor do Prêmio ANJ de Liberdade de Imprensa de 2021, junto com o Consórcio de Veículos de Imprensa, como forma de reconhecimento da importância do jornalismo e da cooperação entre veículos de comunicação e seus profissionais no combate à pandemia.

PROGRAMA DE PROTEÇÃO LEGAL PARA JORNALISTAS

Idealizado em 2020 e lançado em abril de 2021, o [Programa de Proteção Legal para Jornalistas](#) é uma iniciativa da Abraji para garantir assistência jurídica a jornalistas e comunicadores que, em razão de seu trabalho, estejam sendo silenciados ou constrangidos por meio de processos judiciais. O programa é realizado com financiamento da organização internacional Media Defence, em parceria com o Instituto Tornavoz, e acolhe também profissionais que estejam sendo assediados, ameaçados e perseguidos e que tenham interesse em processar civilmente seus agressores.

ORIENTAÇÃO E APOIO JURÍDICO

No ano de 2021, o Programa acolheu dois casos: o do jornalista [Alexandre Aprá](#), do Mato Grosso, e o da fundadora do blog Combate Racismo Ambiental, [Tania Pacheco](#), do Rio de Janeiro.

Aprá, fundador do blog Isso É Notícia, responde a diversos processos movidos por pessoas ligadas ao grupo político do governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (DEM). Tania Pacheco se tornou alvo de processo judicial por republicar matérias da Comissão Pastoral da Terra do Nordeste a respeito de conflitos entre antigos posseiros e latifundiários no município de Maraiá (PE).

Ainda em 2020, a Abraji estabeleceu um convênio com o Observatório de Liberdade de Imprensa da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), para orientar

juridicamente jornalistas que tenham sofrido assédio e ameaça no ambiente on-line. Entre os resultados dessa parceria está a “**Cartilha sobre medidas legais para a proteção de jornalistas contra ameaças e assédio online**”, que orienta profissionais de imprensa a como proceder em casos de ataques virtuais. O documento foi lançado durante um **seminário** que teve a participação dos ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e do procurador-geral da República, Augusto Aras.

No biênio, **dois jornalistas** receberam orientação jurídica da OAB Nacional. Outros dois aguardavam análise de documentação. Com o lançamento do Programa de Proteção Legal para Jornalistas, o convênio foi integrado à nova iniciativa da Abraji.



Seminário on-line organizado pela Abraji e pelo Conselho Federal da OAB, com apoio da ESPM e da Faculdade de Direito da USP, em que foi lançada a “Cartilha sobre medidas legais para a proteção de jornalistas contra ameaças e assédio online”

MONITORAMENTO DE ATAQUES CONTRA JORNALISTAS

RISCOS NA AMÉRICA LATINA

Em janeiro de 2020, a Abraji passou a integrar a rede **Voces del Sur** (VdS), que reunia até 2021 organizações de 14 países da América Latina na defesa das liberdades de expressão e de imprensa e do acesso à informação.

Por meio da rede, são monitorados e reportados ataques à liberdade de expressão contra jornalistas e comunicadores, de acordo com os parâmetros dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conforme descrito na Agenda 2030 da ONU. A rede acompanha o desenvolvimento do ODS 16 e, a partir dos critérios do ODS 16.10.01, desenvolveu 12 indicadores comuns que são monitorados pelas organizações em seus países a fim de consolidar os dados regionalmente.

Em 2020 foram publicados dois relatórios a partir desse monitoramento. O dossiê **182 dias de contrastes**, que acompanhou as violações ocorridas durante os meses de janeiro a junho de 2020, no contexto da pandemia; e o **Relatório Sombra 2019**, com o compilado e a análise dos casos reportados no referido ano.



Somente em 2020 foram contabilizados mais de 270 ataques a jornalistas e comunicadores no Brasil, segundo os parâmetros do estudo, com destaque para o alto número (36%) de discursos estigmatizantes por parte de autoridades públicas e o aumento dos ataques nos ambientes virtuais, que se aliam a insultos de gênero e de cunho racista.

Os dados coletados pela Abraji foram consolidados com os das demais organizações no [Relatório Sombra 2020](#), sobre a situação da liberdade de expressão na América Latina.

Em 2021, a Abraji registrou 453 alertas, totalizando 464 diferentes tipos de agressões desde o início do ano, um aumento de 23% comparado a 2020.

A Voces del Sur deu início, em 2021, ao desenvolvimento de uma metodologia para monitorar o ODS 16.10.02, a respeito do acesso à informação, e para incluir a perspectiva de gênero no monitoramento da liberdade de expressão e de imprensa. A experiência da Abraji no tema serviu de base para esse processo coletivo.



PROJETO VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA JORNALISTAS

A partir do monitoramento de ataques realizado em parceria com a rede VdS, a Abraji colocou em operação o projeto Violência de gênero contra jornalistas. Instituída em 2021, com financiamento do Global Media Defence Fund, da UNESCO, a iniciativa monitora os ataques sofridos por mulheres jornalistas e comunicadoras, além das agressões que têm o gênero, a orientação sexual ou a sexualidade como ferramenta de ataque.

Foi construída uma **metodologia** específica para o monitoramento, derivada do trabalho feito pela rede Voces del Sur, de acompanhamento do ODS 16.10.01 da Agenda 2030 da ONU. Em setembro do mesmo ano, a Abraji lançou o **canal de denúncias** do projeto. Por meio de um formulário on-line, é possível comunicar agressões físicas e verbais, ameaças, intimidações, insultos e assédio.

Ao final de 2021, foi inaugurada a **plataforma on-line** da iniciativa, periodicamente atualizada com os dados do monitoramento. O site disponibiliza os microdados da pesquisa, informações sobre a metodologia, FAQ e as matérias de aprofundamento feitas pelo projeto, reunidas na seção “Leia Mais”.

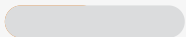


DESCOBERTAS DO MONITORAMENTO:

EM 2021, FORAM REGISTRADOS 119 ATAQUES CONTRA MULHERES JORNALISTAS OU ATAQUES DE GÊNERO

38% 
dos ataques tiveram viés de gênero

68% 
dos ataques se iniciaram no ambiente digital

52% 
das agressões com atores identificáveis partiram de agentes estatais

95% 
dos agressores identificáveis eram do gênero masculino

O projeto contou com o apoio de várias organizações para receber as denúncias: Comitê para Proteção de Jornalistas (CPJ), Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Gênero e Número, Instituto Patrícia Galvão, Mulheres Jornalistas, Repórteres sem Fronteiras (RSF).

MONITORAMENTO DE BLOQUEIOS A JORNALISTAS NO TWITTER

Em 2020, a Abraji começou a monitorar jornalistas bloqueados no Twitter por autoridades em cargos públicos. Por meio de um formulário on-line, foram coletadas, em um primeiro levantamento, 28 denúncias.

Desde setembro daquele ano, a Abraji acompanha esse comportamento ativamente, com buscas no Twitter e em notícias por meio dos termos "bloqueio", "bloqueado", "bloqueada" e "bloqueou".

 **311 bloqueios** registrados até 31/12/2021

 Do total de usuários bloqueados, **150 são jornalistas**

42 autoridades com mandato eletivo ou em altos cargos da **burocracia estatal** perpetraram esses **bloqueios**

O monitoramento foi noticiado em 18 reportagens da Abraji, além de webstories e um vídeo. As matérias sobre os bloqueios contra jornalistas repercutiram em sites como UOL, Antagonista, Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo, O Globo, Congresso em Foco e Portal Imprensa.

CAMPANHA RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE

Em parceria com o site Congresso em Foco, a Abraji lançou o site **Bolos Antiblock**, que detecta bloqueios de autoridades contra perfis no Twitter. Até 31 de dezembro de 2021, a plataforma havia registrado 559 bloqueios.

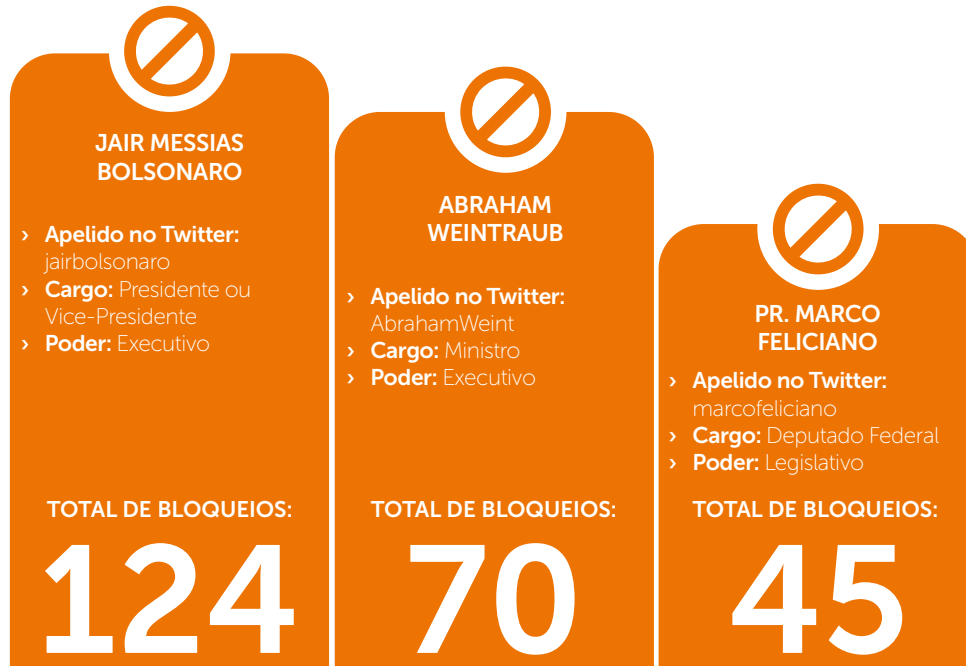
Atividades profissionais mais bloqueadas



O projeto teve como objetivo estimular o debate sobre a legalidade dessa prática, principalmente quando as contas pessoais das autoridades são usadas para comunicar ações oficiais. O monitoramento teve duração garantida até o final de 2022, com o apoio da Open Society Foundations.

A campanha Bolos Antiblock recebeu o Leão de Bronze no Festival de Cannes de 2021, na categoria Cultural Insight - Social/Influencer.

Principais bloqueadores



MAPA DE ACESSO



A Abraji manteve seu levantamento bianual sobre o acesso a informações públicas para avaliar questões de transparência no Brasil. A produção do *Mapa de Acesso 2020*, realizado desde 2007, foi coordenada por Luiz Fernando Toledo, diretor da Abraji, que aproveitou os dados colhidos por ele no primeiro semestre do ano para elaborar um relatório de análise específica: a qualidade, os prazos e os problemas de resposta dos órgãos públicos do estado de São Paulo aos requerimentos via Lei de Acesso à Informação, entre 2012 e 2019.

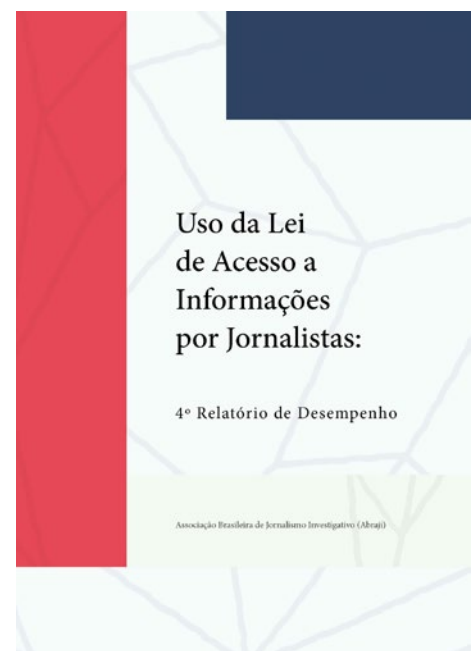
Em foco estavam os pedidos que estouraram o prazo máximo de 30 dias previsto pela lei. Ao menos 46 deles ficaram sem resposta por mais de 60 dias, o dobro do que prevê a LAI. Um único pedido à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por exemplo, foi respondido após 293 dias – quase dez meses depois. Outra solicitação, feita à Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S/A, só teve a resposta devolvida 200 dias depois.

RELATÓRIO DE DESEMPENHO DA LAI

Em relação à análise bianual sobre o uso da LAI nas redações, a Abraji mudou a estratégia para ampliar o número de participantes da pesquisa. Em 2021, aplicou-se novamente o questionário sobre o tema, como já havia sido feito em 2013, 2015 e 2019. No entanto, dessa vez, o objetivo era garantir um escopo maior, atraindo, principalmente, pauteiros, produtores, editores e repórteres que nunca acionaram o dispositivo legal para apurar informações.

Para mobilizar as redações, engajando-as no levantamento, foi oferecido aos gestores dos veículos um curso gratuito, com aulas gravadas e ao vivo. Em contrapartida, o reportariado precisava preencher o formulário e enviá-lo à Abraji. O universo de pesquisa bateu recorde: 384 respostas – crescimento de 343,5% em relação a 2019 (85 respostas).

O estudo mostrou que praticamente metade dos jornalistas participantes da pesquisa (48,44%) nunca fez pedidos via LAI. Dos que eram familiarizados com a lei, a maioria (51,6%) encontrou dificuldades para obter respostas, problema que se intensificou com a pandemia. Assim como nos relatórios anteriores, o Executivo apareceu como o poder com mais transgressões. Em relação à natureza dos problemas, requisições de cunho administrativo (referentes a contratos, pagamentos e repasses, salários e outros proventos de funcionários públicos) aparecem com maior indicativo em todos os níveis, com exceção do Ministério Público.



LAI NAS REDAÇÕES

A partir da constatação de que havia um número expressivo de profissionais alheios ao funcionamento da LAI, a Abraji buscou patrocínio para ministrar aulas sobre como incorporá-la na produção de reportagens locais e nacionais. Firmou-se uma parceria com a Fiquem Sabendo, com financiamento da organização canadense IFEX.

Lançado em outubro de 2021, o projeto-piloto alcançou bons resultados em seus primeiros três meses de operação. No período, a Abraji atraiu mais de 240 profissionais dos jornais Estado de S.Paulo e Correio Braziliense e do Grupo Globo e suas afiliadas. Do total de pessoas que demonstraram interesse em participar do curso ao realizar a inscrição (243), 28% finalizaram o treinamento (68).

Ao fim do curso, os jornalistas foram convidados a responder a uma pesquisa para avaliar a efetividade do trabalho desenvolvido. Os dados iniciais confirmam o que a pesquisa da Abraji já havia constatado anteriormente. De 62 respondentes, a maioria dos jornalistas treinados (60%) nunca havia feito um pedido via LAI.

Outras cinco redações, de regiões e dimensões diferentes, também aderiram à proposta: Alma Preta Jornalismo (SP), A Crítica (AM), Correio (BA), O Popular (GO) e O Povo (CE). Para expandir o conhecimento sobre esse mecanismo, a Abraji e a Fiquem Sabendo decidiram ampliar o treinamento para freelancers e estudantes no primeiro semestre de 2022.



ADVOCACY
E LITIGÂNCIA
ESTRATÉGICA



O biênio 2020-2021 foi marcado pela proposição da primeira **Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 7055)** da história da Abraji, motivada pela preocupação com o assédio judicial contra o jornalismo - prática de distribuição pulverizada de ações contra um mesmo réu com o objetivo de censurá-lo. O reconhecimento da associação como representante legítima dos jornalistas brasileiros pelo STF é um passo importante para ampliar a capacidade de defesa das liberdades de imprensa e expressão.

Na ADI, a Abraji pede para que, sempre que caracterizada uma situação de assédio judicial, os processos em série sejam reunidos e julgados na comarca de residência do réu – jornalista ou comunicador. Assim, o profissional evitaria gastos excessivos com sua defesa para comparecer às audiências nos Juizados Especiais Cíveis (JECs) situados nos locais mais diversos do país, além de diminuir os desgastes causados por esse abuso no direito de ação.

A relatora, ministra Rosa Weber, encaminhou o processo para manifestações do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e da Presidência da República, além de aplicar rito processual que leva a matéria diretamente ao Plenário, sem necessidade de julgamento prévio da liminar.

A Abraji também propôs duas ações em nome próprio e de seus associados e associadas. Em 2021, com base no monitoramento inédito sobre bloqueio a repórteres, editores e colunistas, foi interposto um **mandado de segurança** contra o presidente Jair Bolsonaro, a fim de que fosse proibido de barrar jornalistas em sua conta no Twitter, além de exigir o desbloqueio dos profissionais que se encontrassem impedidos de acompanhar o político nessa mesma rede social.

Até dezembro de 2021, o pedido liminar ainda não havia sido apreciado pela ministra relatora Cármen Lúcia. A PGR, assim como a advogada pessoal do presidente, se manifestou contrária à concessão da ordem, principalmente sob o argumento de que as redes sociais do presidente seriam pessoais e não teriam o caráter público que o seu cargo ostenta.

AMICUS CURIAE

Em 2020, a Abraji atuou como *amicus curiae* (amiga da corte) em recursos no Supremo Tribunal Federal (STF), para os quais contribuiu com dados, informações e reflexões importantes para a resolução de casos simbólicos para o país.

O primeiro é o Recurso Extraordinário 662.055, que teve repercussão geral reconhecida – ou seja, vale para casos semelhantes em todo o Brasil – e versa sobre o tema da definição dos limites da liberdade de expressão em relação a outros direitos fundamentais como a proteção da honra e da imagem. Nesse tema são discutidos os parâmetros para a responsabilidade civil no caso de abuso na liberdade de expressão e a necessidade de condenação à reparação dos danos morais causados. O caso aguardava julgamento até o final de 2021.

O segundo é o Recurso Extraordinário com Agravo 833.248, do qual foi reconhecida repercussão geral sob o tema do direito ao esquecimento e sua aplicabilidade ou não no direito brasileiro, quando invocado por familiares ou vítimas. Em 2021, o STF **afastou a possibilidade de aplicação do direito ao esquecimento**, que poderia abrir precedente jurídico para cidadãos acionarem a Justiça a fim de não ter fatos passados expostos publicamente.

Ainda em 2020, a Abraji havia sido aceita como *amicus curiae* no Recurso Extraordinário 1.209.429, que decidiu a responsabilidade civil do Estado em relação ao fotógrafo Alex Silveira, ferido pela polícia durante cobertura jornalística. Silveira foi atingido no olho esquerdo por uma bala de borracha disparada por um policial militar em São Paulo, enquanto cobria um protesto de professores na capital paulista, em maio de 2000. O recurso questionava decisão do TJ-SP que decidiu pela culpa exclusiva da vítima, reformando a decisão de 1ª instância. O caso de Silveira foi **concluído em 10 de junho de 2021**, quando a corte decidiu, por ampla maioria dos votos (10 a 1), que o Estado deve, sim,



Crédito: Sérgio Silva/Ponte

Alex Silveira

ser responsabilizado caso jornalistas sejam feridos por forças de segurança, durante a cobertura de manifestações.

Em 2021, outros dois julgamentos no STF foram concluídos com a participação da Abraji como amiga da corte.

A Abraji contribuiu para o julgamento da ação que **derrubou um trecho da Lei 13.188/2015**, que regulamentaria o direito de resposta. O dispositivo determinava que somente um colegiado de juízes poderia suspender o direito de resposta concedido por um magistrado de primeira instância. Foram julgadas conjuntamente três Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs 5415, 5418 e 5436) a respeito do mesmo tema.

O último caso do ano julgado com a participação da Abraji diz respeito à realização do Censo Demográfico. A ação foi iniciada pelo Estado do Maranhão, para pressionar a União Federal a realizar a pesquisa que já tinha sido adiada duas vezes: em 2020, em razão da crise sanitária, e, em 2021, por cortes orçamentários. O processo foi encerrado com o **aumento da verba destinada à pesquisa**, prevista para ser realizada em 2022, com a concordância de todas as partes, possibilitando que a União adotasse medidas administrativas e legislativas necessárias à realização do Censo Demográfico do IBGE.

Por fim, a Abraji apresentou solicitação para ingressar como *amicus curiae* no Recurso Extraordinário 1037396, que discute a constitucionalidade do art. 19 da Lei n. 12.965/2014 (Marco Civil da Internet). O artigo determina a necessidade de prévia e específica ordem judicial de exclusão de conteúdo para a responsabilização civil dos provedores de internet, websites e gestores de aplicativos de redes sociais por danos decorrentes de atos ilícitos praticados por terceiros nas suas plataformas. O requerimento da associação não foi aceito e aguardava julgamento do recurso.

REUNIÕES DA COMISSÃO PERMANENTE SOBRE DIREITO À COMUNICAÇÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO DO CONSELHO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS (CNDH)

Em 2020, a Abraji, uma das integrantes da Comissão Permanente sobre Direito à Comunicação e Liberdade de Expressão do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), participou de várias reuniões, como a ocorrida em 9 de julho, em que se decidiu enviar ao Congresso Nacional **recomendações** sobre as tentativas de se criar leis tratando da desinformação.

Em 12 de agosto do mesmo ano, tendo em vista as eleições municipais, o CNDH se reuniu com a presidência do Tribunal Superior Eleitoral para tecer comentários e sugestões ao Programa de Enfrentamento à Desinformação do TSE. O TSE informou, à época, que estava desenvolvendo um plano de ação para cada eixo do programa, seguindo o que as organizações da sociedade civil recomendavam sobre redes de desinformação.

As discussões levaram à criação de um **Grupo de Trabalho** que se debruçaria sobre Direitos Humanos e o enfrentamento à violência política na internet, com a participação da Abraji. O GT, que segue em operação até o final de 2022, tem o objetivo de produzir relatórios, campanhas, promover o debate público sobre os temas, bem como propor resoluções e recomendações para dirigir políticas públicas nesse sentido.

AUDIÊNCIAS CIDH 2020

No ano de 2020 foram realizadas duas audiências com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, para discutir a proteção à liberdade de expressão e ao direito à informação no Brasil, nos 175º e 177º períodos de sessões da CIDH.

Em março, pouco antes do anúncio da pandemia global de covid-19 pela Organização Mundial da Saúde, **aconteceu no Haiti uma audiência** que reuniu entidades peticionárias, comissionados e representantes do Estado para denunciar a escalada de violência contra comunicadores e de ataques à liberdade de imprensa.

Diante do recrudescimento da situação a partir de março e em meio à pandemia da covid-19, as entidades peticionárias, entre elas a Abraji, se reuniram para elaborar novo pedido de audiência, aceito e realizado no dia 6 de outubro de 2020, em ambiente virtual. Essa **segunda audiência** teve como temática as violações ao acesso à informação, especialmente das populações historicamente marginalizadas e vulnerabilizadas. A reunião teve a presença das entidades peticionárias, dos comissionados, do novo Relator Especial para Liberdade de Expressão da CIDH e de representantes do Estado.

Na sessão, foram denunciados casos de agressões de gênero e raça contra jornalistas e comunicadores cometidos pelo próprio governo, bem como as restrições sofridas pelas comunidades quilombolas e indígenas. Também foi destacada a insuficiência do Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos e o desmonte dos espaços de participação social no governo.



Reunião com a CIDH realizada no Haiti em março de 2020.

ARTICULAÇÃO COM O CONGRESSO NACIONAL

Em março de 2020, a Abraji se reuniu com o então presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), ao lado da Conectas Direitos Humanos, Artigo 19 e do Intervezes, para solicitar ações efetivas de proteção às liberdades de imprensa e de expressão no Brasil. Motivadas pela escalada de ataques proferidos por autoridades públicas contra profissionais e veículos de imprensa, as organizações pediram que Maia se compromettesse com a defesa do livre exercício do jornalismo no país.

Em 2021, diante do agravamento da pandemia e dos ataques, a Abraji articulou **um encontro com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG)**. Em evento marcado para o Dia do Jornalista, 7 de abril, Marcelo Träsel e Guilherme Amado, presidente e vice-presidente da Abraji, representaram outras sete organizações parceiras e relataram o aumento exponencial da ofensiva contra a imprensa e cobraram do parlamento brasileiro uma



João Baptista/Câmara dos Deputados

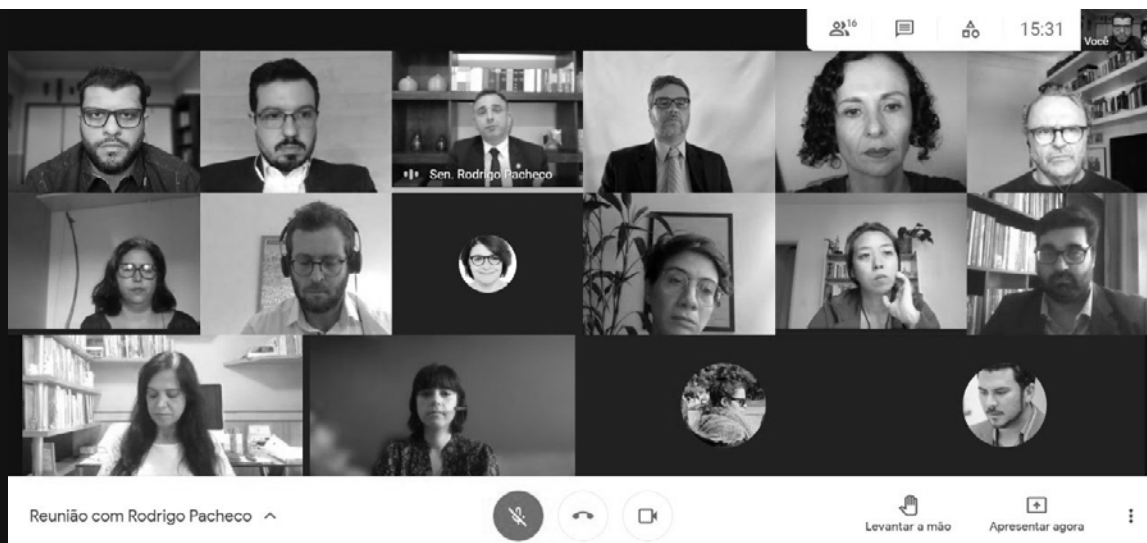
Reunião com o então presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ)

manifestação a respeito. Foi entregue uma carta pública, e o presidente do Senado assumiu um compromisso público com a defesa do jornalismo e dos profissionais de comunicação.

Participaram do evento Artigo 19, Conectas Direitos Humanos, Intervezes, Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Instituto Vladimir Herzog, Comitê para Proteção de Jornalistas (CPJ) e Repórteres sem Fronteiras (RSF).

Devido a essa mobilização no Senado, em 3 de maio de 2021, a Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) decidiu apoiar e reforçar as recomendações feitas na “Carta Pública ao Congresso Nacional em Defesa da Liberdade de Expressão no Brasil”, entregue a Pacheco.

Ao longo do biênio, a Abraji incidiu sobre a discussão do Projeto de Lei nº 2630/2020, conhecido como “PL das fake news”, participando de audiências públicas a convite da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, da Frente Parlamentar Mista da Economia e Cidadania Digital e da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Democracia e dos Direitos Humanos com Participação Popular. A Abraji participou da articulação coordenada pela Coalizão Direitos na Rede, que promoveu debates com os deputados federais, entre eles o relator Orlando Silva, a respeito dos possíveis impactos negativos da lei. O resultado foi a modificação da maior parte dos elementos problemáticos para a liberdade de expressão e de imprensa. O projeto de lei segue em tramitação na Câmara dos Deputados.



Encontro virtual com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG)

AÇÕES



CAMPANHA CAIXA ABERTA

No início de 2021, ainda como consequência de uma ação anterior, de **dezembro de 2020**, que aconteceu no âmbito do Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas, foi traçada uma nova estratégia para lidar com a falta de dados públicos referentes à vacina contra a covid-19. A Abraji se uniu a outras seis organizações para articular três linhas de ação para uma campanha sobre transparência pública na pandemia.

Em março, após um ano de pandemia, as sete organizações redigiram uma **nota técnica** que trazia um dado alarmante: **mais de 70% dos dados sobre vacinação não estavam disponíveis à população**. No mês seguinte, em abril, um **site** foi criado para pedir por transparência. Em maio, as organizações protocolaram um pedido de informações por dados. Em ofício direcionado ao então **ministro Marcelo Queiroga**, foram solicitadas informações críticas, como cronograma para a vacinação de toda a população; cronograma de entrega de vacinas aos estados; e disponibilidade de lotes de Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) por tipo de vacina e previsão de chegada de remessas já adquiridas.



A ação foi realizada em parceria com Open Knowledge Brasil, Transparência Brasil, Transparência Internacional – Brasil, Observatório Covid-19 BR, Rede de Pesquisa Solidária em Políticas Públicas e Sociedade e apoio da Purpose Brasil. Outras 73 organizações parceiras aderiram à campanha.

RESULTADOS CONCRETOS



15 reportagens na mídia sobre o assunto



6 milhões de pessoas alcançadas com mais de **50 mil curtidas**



Mais de **1.300 posts** em redes sociais



1.600 pessoas engajadas diretamente pela campanha



47 mil usuários visitando a plataforma, com **10.300 assinaturas** de pressão

INGRESSO NO PACTO PELA DEMOCRACIA

Em março de 2021, a Abraji passou a integrar o Pacto pela Democracia, iniciativa da sociedade civil voltada para a defesa e o aprimoramento da vida política e democrática no Brasil. No âmbito do Pacto foram promovidas ações e manifestações conjuntas, como a [nota repudiando](#) a tentativa do governo federal de celebrar o aniversário do golpe militar de 1964.

A publicação de uma [nota](#) sobre a Lei de Segurança Nacional (LSN, Lei nº 7.170/1983) e um [manifesto](#) em defesa da realização de eleições livres, íntegras e pacíficas no ano de 2022 são outros exemplos de ações no Pacto. A retrospectiva do ano de 2021 do Pacto pela Democracia está [disponível on-line](#).

MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS CONJUNTAS

Em parceria com organizações nacionais e internacionais das áreas de jornalismo, comunicação, transparência pública, direitos humanos, liberdade de expressão e defesa da democracia, a Abraji assinou uma série de documentos públicos, manifestando-se em favor de suas causas principais. Foram emitidos 14 comunicados conjuntos.

Em 2020, a Abraji repudiou, junto com a rede IFEX-ALC, da qual faz parte, a decisão da Venezuela de impedir a entrada no país da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). A associação também se juntou ao Foro de Periodistas Paraguayos (Fopep), ao Centro de Archivos y Acceso a la Información Pública (CAinfo), do Uruguai, e ao Foro de Periodismo Argentino (Fopea), em pronunciamentos em defesa da democracia no Brasil e contra o assédio judicial.

No âmbito nacional, ressalta-se, no mesmo ano, o **repúdio às alterações feitas pela Medida Provisória (MP) Nº 928**, que atacava gravemente os mecanismos de acesso à informação e de transparência pública; e a rejeição ao PL 2630/2020, conhecido como o “PL das fake news”, que impõe restrições excessivas para o uso de redes sociais e aplicativos de mensagens privadas, além de propor alterações em divergência com as sugestões da sociedade civil.

Em 2021, destacam-se a **carta aberta** assinada em defesa do fim dos ataques governamentais à criptografia forte, em uma ação promovida pela Global Encryption Coalition; a **campanha** lançada com mais de 30 organizações da sociedade civil com o objetivo de impedir que o Ministério da Justiça comprasse o programa de espionagem digital Pegasus; um **manifesto** pela supressão do artigo 36 do projeto de lei 2630/2020, o PL das fake news, avaliado como genérico e incapaz de atender à complexidade do tema que se dispunha a tratar; e uma **nota** assinada em conjunto com outras 210 organizações contra a Portaria nº 457/21, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que objetivava convocar um grupo de trabalho para rever o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) sem participação da sociedade civil.

MAPA DE PROPOSTAS DE COMBATE À PANDEMIA

Com o objetivo de trazer mais transparência e ampliar o debate referente às pautas parlamentares no Brasil, a Abraji uniu-se ao movimento **Transparência Partidária** para estruturar um levantamento das propostas e manifestações de partidos políticos brasileiros relacionadas à pandemia.

Consideraram-se no mapeamento as publicações no Facebook realizadas entre 24 de janeiro e 19 de abril de 2020, por 33 partidos políticos registrados no Tribunal Superior Eleitoral e pela Aliança pelo Brasil, organização que o presidente Jair Bolsonaro tentou formalizar na Justiça Eleitoral à época. Ao todo, foram encontradas 2.120 postagens sobre a covid-19.

Em seu site, a Abraji publicou os **dados que se destacaram no estudo**, bem como os resultados detalhados da análise.



PROGRAMA PARA DIVERSIDADE

Em 2020, a Abraji iniciou um projeto de diversidade racial, com orientação do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), consultoria com 30 anos de experiência na área. Esse passo importante da Abraji surge de um compromisso para a promoção da diversidade e inclusão racial firmado com a Luminare, organização filantrópica global que capacita pessoas e instituições a trabalharem juntas com o objetivo de construir sociedades mais justas.

Embora tenha sido relativamente tardia, a iniciativa dos diretores, conselheiros e integrantes da equipe da Abraji produziu bons resultados, em um curto espaço de tempo, antes mesmo do fim da consultoria financiada pela Luminare. Foram contratados dois profissionais pretos para a equipe e cresceu a presença de temas raciais nos eventos da associação. Além disso, a chapa que concorreu ao biênio 2022-2023 foi lançada com a presença de três profissionais pretos.



Zuenir Ventura



Miriam Leitão



Patricia Campos Mello



Marcelo Beraba



Elvira Lobato

DIA DO JORNALISTA

O Dia do Jornalista (7 de abril) é uma das datas mais simbólicas para os profissionais de imprensa no Brasil e por isso contou com duas ações promovidas pela Abraji.

Em 7 de abril de 2020, a associação **lançou uma campanha** na qual profissionais de imprensa refletiram sobre o que é ser jornalista, sobretudo em um cenário turbulento para o país e o mundo, agravado pela pandemia global de covid-19.

Uma série de vídeos publicados nas redes sociais da Abraji trouxe depoimentos de diretores, conselheiros e homenageados do Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo. **Zuenir Ventura, Miriam Leitão, Patricia Campos Mello, Marcelo Beraba e Elvira Lobato** são alguns dos profissionais que compartilharam suas histórias para valorizar o jornalismo.

No ano seguinte, a Abraji levantou uma questão em suas redes sociais: "Por que você defende o jornalismo?". No Twitter, profissionais e organizações de todo o Brasil compartilharam suas reflexões, aderindo à campanha #DefendaoJornalismo.

CONSULTORIA INTERNACIONAL

A equipe Abraji colaborou com relatórios internacionais ao longo do biênio. Em 2020, a organização foi procurada pela Relatoria Especial da ONU sobre a Violência contra a Mulher do Conselho de Direitos Humanos para sistematizar os dados de ataques contra jornalistas para o [informe](#), publicado posteriormente em espanhol e inglês.

No ano subsequente, a pedido da Relatoria Especial para a Liberdade de Expressão das Nações Unidas, a Abraji fez um diagnóstico sobre o impacto da desinformação no Brasil, no qual foram listadas as legislações propostas nos estados e no Congresso Nacional para impedir o escoamento de informações enganosas. A Abraji sugeriu caminhos para que plataformas, a sociedade civil e o poder público restrinjam a circulação de conteúdos falsos.

A associação também foi acionada durante o biênio para participar de reuniões para a campanha ONU Livres & Iguais, que combate o discurso de ódio contra a população LGBTQIA+ nos meios digitais.

EVENTOS

Diante dos inúmeros desafios impostos pela pandemia de covid-19, a Abraji soube aproveitar as possibilidades oferecidas pelo ambiente digital. Nos anos de 2020 e 2021, foi promovida uma série de eventos remotos em que a Abraji apareceu como organizadora ou apoiadora. Confira os principais:

MAIO 2020

Abraji e Embaixada e Consulados dos Estados Unidos no Brasil promoveram o **seminário virtual "Liberdade de imprensa durante a pandemia"**, com a participação de convidados nacionais e internacionais. O evento, com três painéis temáticos diferentes, marcou o mês em que se comemora o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa e teve 1.043 inscritos.

No mês em que a implementação da Lei de Acesso à Informação (LAI) completou 8 anos, a Abraji realizou o webinar "**LAI 8 anos: transparência em quarentena**". Promovido com Artigo 19, Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas, Instituto Ethos, Open Knowledge Brasil, Rede pela Transparência e Participação Social (RETPS) e Transparência Brasil, o evento reuniu especialistas para discutir os principais **desafios relacionados à transparência de dados na pandemia**, bem como os avanços na aplicação do dispositivo legal desde 2011.

JUNHO
2020

Para marcar o Dia Mundial do Meio Ambiente, a Abraji e o Amazon Rainforest Journalism Fund (Fundo de Jornalismo para Floresta Amazônica, em português) organizaram o webinar “Os desafios de cobrir a Amazônia em tempos de pandemia”. Jornalistas especializados criticaram o que chamam de olhar colonizador e etnocêntrico do jornalismo sobre as realidades amazônicas.

JULHO
2020

A Abraji realizou dois webinários sobre o Projeto de Lei 2630/2020, conhecido como o “PL das fake news”, um em parceria com Academia Brasileira de Direito Autoral e Político (Abradep) e outro com o InternetLab, depois de ter articulado uma carta com 50 entidades nacionais e internacionais contra o PL. A Abraji apontou falhas na proposta por ameaçar a privacidade e a liberdade de expressão.

MARÇO
2021

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, a Abraji, em parceria com a Embaixada e Consulados dos Estados Unidos no Brasil, promoveu o evento on-line “Mulheres no Jornalismo”. O seminário gratuito reuniu mulheres de diversos segmentos do mercado de comunicação para discutir a representatividade feminina no cenário brasileiro de mídia. O evento contou com 1.574 participantes.

MAIO
2021

A UNESCO, a Abraji e outras sete organizações envolvidas na defesa da liberdade de imprensa organizaram um seminário internacional para comemorar o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa. O evento teve dois painéis, “Informação como bem público” e “Polarização e liberdade de imprensa”, e mais de 1.400 participantes.

Também em comemoração ao Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, a Abraji e a Repórteres sem Fronteiras (RSF), com apoio do Twitter Brasil, promoveram um evento com jornalistas locais das cinco regiões do país, mediado por Sérgio Lüdtke, coordenador de cursos da Abraji. A ação fez parte da campanha internacional #SigaJornalistasLocais.

Para celebrar os nove anos da implementação da Lei de Acesso à Informação no Brasil (Lei federal 12.527/2011),

a Abraji, em parceria com a Embaixada e Consulados dos Estados Unidos no Brasil e a Missão Diplomática Britânica no Brasil, promoveu o webinar internacional “LAI e Jornalismo: Caminhos para a Transparência Pública”. Com a participação de Luiz Fernando Toledo, diretor da Abraji, o evento discutiu leis de acesso à informação em quatro países – Brasil, Estados Unidos, Reino Unido e Índia. No total, o seminário teve 700 participantes.

No mesmo mês, a Abraji e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) realizaram um **webinar** para discutir os desafios da cobertura jornalística sobre alimentação saudável. O encontro on-line e gratuito buscou ampliar a discussão sobre a influência da alimentação em diferentes esferas e foi mediado pela jornalista Katia Brembatti, diretora da Abraji.

OUTUBRO 2021

O Jornal Joca, voltado para o público infantojuvenil, com apoio da Abraji, organizou a **I Semana da Imprensa**, evento remoto e gratuito voltado para educadores, estudantes e jornalistas. A iniciativa foi realizada em parceria com a Jeduca (Associação de Jornalistas de Educação) e o Instituto Palavra Aberta.

NOVEMBRO 2021

A Abraji apoiou a sexta edição da Conferência de Jornalismo de Dados e Métodos Digitais, o **Coda.Br 2021**. A maior conferência de jornalismo de dados da América Latina contou com mais de 30 horas de workshops ao vivo e seis sessões com acesso gratuito, abordando temas como visualização de dados, mudanças climáticas, machine learning no jornalismo, acesso à informação e proteção de dados.

CURSOS



JORNALISMO LOCAL

Em 2020, a Abraji relançou o curso “**Jornalismo Local Sustentável**”, destinado a profissionais que trabalham em meios de comunicação de abrangência local ou que tenham projetos para empreender no setor. A iniciativa contou com 1.439 participantes. Buscando capacitar profissionais a fazer jornalismo de qualidade em um cenário em que faltam recursos, a Abraji ofereceu, no mesmo ano, o curso “**Reconstrução do jornalismo local**”. Ao todo, 2.149 jornalistas participaram do treinamento que abordou novos processos no jornalismo, ferramentas digitais, linguagens e modelos de cobertura e de negócios.

No ano seguinte, a Abraji desenvolveu o terceiro programa de média duração voltado para o desenvolvimento e fortalecimento do jornalismo local no Brasil. Por meio do curso “**Jornalismo Local 2021: práticas, técnicas e sustentabilidade**”, a Abraji treinou 2.774 profissionais e estudantes. A iniciativa abordou de modo integrado os princípios editoriais e modelos de negócios para garantir a independência e a sustentabilidade das iniciativas jornalísticas, incorporando outros temas, como o que orienta profissionais a cobrir questões da população LGBTQIA+, produzido pela equipe responsável pela campanha da ONU Livres & Iguais.

Os três cursos foram oferecidos de forma on-line e gratuita, com patrocínio do Meta Journalism Project (à época Facebook Journalism Project). Essas iniciativas de treinamento buscam reforçar o entendimento de que a fidelidade aos princípios editoriais, aos valores e às boas práticas do jornalismo são a base para a construção de modelos de negócios sustentáveis.

JORNALISMO E TRANSPARÊNCIA PÚBLICA

Ao longo de 2020 e 2021, a Abraji ofereceu três cursos em parceria com a Transparência Internacional – Brasil e apoio da Fundação Konrad Adenauer. O treinamento “**Jornalismo, Covid-19 e Corrupção**”, realizado em outubro de 2020 para 80 jornalistas, abordou transparência pública, medidas de retomada econômica durante a pandemia e demais temas relacionados à pauta da corrupção no âmbito da gestão da crise sanitária.

Em 2021, as organizações promoveram os cursos “**Corrupção e Saúde Pública**” e “**Corrupção e Crimes Ambientais: de Brasília até a Floresta**”.

O curso na área de saúde capacitou 80 profissionais de imprensa para a compreensão de temas cruciais para a análise da corrupção durante a pandemia de covid-19 e seus efeitos no Brasil.

Já a segunda iniciativa apresentou um panorama a respeito da corrupção e suas manifestações na área ambiental para 80 profissionais. O curso foi voltado para jornalistas, ativistas e membros de organizações da sociedade civil. Os treinamentos ocorreram de maneira virtual, com inscrições gratuitas.

OUTROS CURSOS

JORNALISMO DE EDUCAÇÃO

Nesse biênio, a Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca), em parceria com a Abraji, realizou duas edições do curso on-line e gratuito “Jornalismo de educação: bases para a cobertura”. Exclusiva para estudantes de jornalismo e profissionais formados na área, a iniciativa teve como objetivo colaborar para a qualificação da cobertura de educação no país.

A **primeira edição**, realizada entre novembro e dezembro de 2020, contou com 1.100 participantes, que puderam aprofundar seus conhecimentos sobre o ecossistema da educação e a prática do jornalismo nessa área. Já na **segunda edição**, foram treinados 1.291 alunos entre junho e julho de 2021, com o diferencial de três encontros ao vivo para tirar dúvidas.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

O Instituto Palavra Aberta, em parceria com a Abraji e a Jeduca e com apoio da UNESCO no Brasil, promoveu o workshop “**Educação midiática e o futuro do jornalismo**”. O evento foi realizado em maio de 2021 e bateu recorde de inscritos – 800 jornalistas e estudantes.

O workshop abordou o papel do jornalista na formação de um público mais crítico e engajado, apto a defender o jornalismo profissional como pilar da democracia, e ofereceu um panorama da educação midiática, sobretudo no contexto da desinformação.

JORNALISMO INVESTIGATIVO SOBRE ALIMENTAÇÃO

Em abril de 2021, a ACT Promoção da Saúde e o site O Joio e o Trigo, em parceria com a Abraji, lançaram a segunda edição da oficina “[Relações de poder e alimentação: o lobby da indústria de alimentos em tempos de pandemia](#)”. O treinamento on-line, que contou com 30 participantes, bateu recorde de inscrições, com 178 candidatos(as) de todas as regiões do país.

O curso abordou como empresas que fabricam produtos causadores de doenças crônicas lucraram com a pandemia. Os participantes da oficina concorreram a duas microbolsas no valor de R\$ 8 mil cada, com o objetivo de fomentar a realização de apurações originais, de alto impacto, abordando temas relevantes para a sociedade.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA JORNALISTAS

Em uma nova parceria, a Abraji e a Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (Anesp) promoveram o curso “[Políticas públicas para jornalistas: o que são, como são feitas e como medir o sucesso?](#)”, entre setembro e outubro de 2021. Nas aulas assíncronas e gratuitas, especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental abordaram os conceitos-chave da governança pública e os indicadores essenciais para a avaliação das políticas públicas. No total, 1.790 pessoas se inscreveram para participar do treinamento.

NA LUTA CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Com apoio da Google News Initiative, a Abraji promoveu duas edições do curso “Monitoramento e investigação de conteúdos digitais”. Direcionada a jornalistas e estudantes de jornalismo, a iniciativa treinou 5.273 pessoas – 3.609 na [primeira turma](#), 1.664 na [segunda](#) – para monitorar temas, personagens e plataformas digitais, bem como investigar conteúdos suspeitos que disseminam desinformação nas redes sociais ou por aplicativos de mensagem.

Ao final do curso, os alunos que cumpriram todas as etapas do treinamento dentro do prazo estipulado puderam se candidatar a uma vaga no programa de Residência do Projeto Comprova. Durante dois meses, nove participantes da primeira turma atuaram no Comprova. Outros seis foram selecionados para participar de uma nova edição do Programa de Residência em 2022.

PARCERIAS COM
UNIVERSIDADES E
PESQUISAS



A Abraji participou, nos anos de 2020 e 2021, de pesquisas acadêmicas voltadas para o jornalismo e seus profissionais, além de estudos desenvolvidos por organizações da área.

Com apoio da Abraji e de outras organizações, o Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) publicou, em 2020, o estudo “[Como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia da Covid-19?](#)”. A pesquisa investigou o impacto da crise sanitária nas condições de trabalho desses profissionais. Entre as constatações dos estudos da USP, estão os aumentos da jornada e do ritmo de trabalho enfrentados pelos profissionais em comparação com o período anterior à pandemia.

Os Programas de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR) e em Sociologia e Ciência Política (PPGSP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) coordenaram uma pesquisa cujo objetivo foi investigar e mensurar quantos e quem são os jornalistas brasileiros. Iniciativa da Rede de Estudos sobre Trabalho e Identidade dos Jornalistas (RETIJ/SBPJOR), o “[Perfil do Jornalista Brasileiro 2021](#)” foi executado pelo Laboratório de Sociologia do Trabalho (Lastro) da UFSC, com apoio institucional da Abraji e de outras organizações.

Na esfera do jornalismo local, o Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), em parceria com Abraji e a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), atualizou o maior levantamento sobre jornalismo local no país, o [Atlas da Notícia](#). A [quarta edição do censo](#) registrou um aumento na base de veículos jornalísticos devido ao fortalecimento de iniciativas digitais, mas alertou que o fechamento de jornais no período investigado indica uma piora da crise no cenário da imprensa brasileira.

No biênio, a gerente executiva da Abraji, Maria Esperidião, ajudou a difundir o trabalho da Abraji nas faculdades fora do Sudeste, por meio da realização de palestras e participação em diversas faculdades, como a Universidade Católica de Pernambuco e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Assim como em anos anteriores, a Abraji lançou, em parceria com o Farol Jornalismo, dois especiais com as tendências para o futuro do jornalismo. No final de 2020, “[O Jornalismo no Brasil em 2021](#)” concluiu que o jornalismo se fortaleceu em 2020 diante da pandemia e da escalada de ataques à imprensa. Já em 2021, o especial “[O Jornalismo no Brasil em 2022](#)”, apontou 2022 como o ano do fortalecimento das iniciativas independentes, bem como do empreendedorismo.

PRESENÇA INSTITUCIONAL



FEVEREIRO
2020

O editor do Comprova, Sérgio Lüdtke, participou do TechCamp Brasil - *Combate à desinformação através da educação*, evento promovido pelo Bureau of Educational and Cultural Affairs do Departamento de Estado dos Estados Unidos. Participaram do encontro em São Paulo importantes profissionais das cinco regiões do Brasil, incluindo educadores, bibliotecários, jornalistas e lideranças da sociedade civil engajadas com o tema.

JULHO
2020

Em um encontro do Ciclo de Debates Públicos na *Câmara dos Deputados*, cujo tema foi “Desinformação e riscos à democracia”, o presidente da Abraji, Marcelo Träsel, reiterou que o texto que trata do combate à disseminação de notícias falsas não foi discutido em comissões do Senado e foi votado de maneira apressada, num momento de crise política e no qual a sociedade se encontrava ocupada com a pandemia.

Sérgio Lüdtke participou do Tramas Democráticas, uma série de workshops promovida pelo Goethe-Institut com edições em setembro e outubro de 2020 e em março de 2021.

OUTUBRO
2020

A secretária-executiva Cristina Zahar traçou um panorama da liberdade de imprensa e do acesso à informação no país, em um encontro preparatório para a 2ª Conferência Global para a Liberdade de Imprensa (CGLI), marcada para novembro do mesmo ano.

NOVEMBRO
2020

A Abraji participou da Pause, uma campanha do Verificado, iniciativa das *Nações Unidas para estimular a checagem de informações antes de serem compartilhadas*. Em uma live no dia 6, a diretora da Abraji Katia Brembatti entrevistou Kimberly Mann, diretora do Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil – UNIC Rio, sobre a conexão entre desinformação e a covid-19.

MARÇO
2021

O editor do Comprova, Sérgio Lüdtke, participou do **Bootcamp virtual**, um programa de treinamento para jornalistas e meios latino-americanos promovido pelo Meta Journalism Project (à época Facebook Journalism Project).

JUNHO
2021

O presidente da Abraji, Marcelo Träsel, participou da **audiência pública** "Combate à desinformação: o papel da educação, da checagem de fatos, dos pesquisadores e da grande mídia (PL nº 2.630/2020)", organizada pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados.

SETEMBRO
2021

Cristina Zahar representou a rede Voces del Sur em dois eventos internacionais promovidos pela UNESCO em comemoração ao Dia Internacional do Acesso Universal à Informação. O primeiro, focado na América Latina, discutiu as conquistas, desafios e oportunidades de monitoramento do acesso à informação em nível nacional, regional e internacional. Já o segundo, de nível global, abordou as perspectivas regionais e diretrizes políticas da UNESCO no que se refere ao acesso à informação.

A gerente executiva Maria Esperidião foi convidada para falar sobre os jornalistas brasileiros na conferência mundial das emissoras públicas (PBI), em Bruxelas, integrando a sessão que apontava os riscos à democracia.

OUTUBRO
2021

Representantes da Abraji deram entrevistas sobre a concessão do Prêmio Nobel da Paz de 2021 aos jornalistas Maria Ressa, das Filipinas, e Dmitry Muratov, da Rússia. Em **reportagem** veiculada no Jornal Nacional, da TV Globo, Marcelo Träsel avaliou que o prêmio era "um reconhecimento a todas e todos os jornalistas ao redor do mundo, que todos os dias enfrentam desafios para levar notícias aos cidadãos dos seus países".

DEZEMBRO 2021

Cristina Zahar participou do júri do 43º Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, cuja comissão organizadora foi composta pela Abraji, além de outras organizações.

A secretária-executiva da Abraji esteve no Uruguai para participar da 12ª Conferencia Latinoamericana de Periodismo de Investigación (Colpin). No evento, representou a Abraji na sessão de abertura “**Panorama da liberdade de expressão na América Latina**”, realizada no dia 1º. Em uma segunda mesa, no dia 4 de dezembro, Zahar moderou o painel “A imprensa e o poder” com Marcelo Beraba, cofundador da Abraji, e o então presidente da Fopea, Fernando Ruiz.

ABRAJI NO DIGITAL



REDES SOCIAIS

2020

Nos últimos dois anos, a Abraji apresentou crescimento expressivo nas mídias sociais, sobretudo no Twitter, rede em que a associação mais se destacou no período. Em janeiro de 2020, o perfil da Abraji no Twitter possuía cerca de 44.747 seguidores. Ao longo dos 12 meses do ano, a página conquistou mais 7.807 seguidores, uma média de 651 pessoas por mês. Os tweets publicados alcançaram mais de 2.173.000 visualizações.

No Facebook, a página da Abraji ganhou 1.164 seguidores no ano de 2020. Em comparação com o Twitter e o Instagram, o Facebook foi a rede social que mais gerou tráfego para o site da Abraji no período. Ao todo, 2,5 milhões de pessoas foram alcançadas pelas publicações. O número de engajamento – soma de curtidas, compartilhamentos, reações e comentários – foi de 332.128.

Já no Instagram, o perfil da Abraji obteve um crescimento de 132%. Em janeiro de 2020, eram 5.498 seguidores. No fim do ano, o número saltou para 12.795. Além disso, a conta acumulou um total de 58.341 interações – soma de curtidas, comentários e posts salvos.

2021

Diferentemente do ano anterior, em 2021, o Twitter se tornou a rede social que mais gerou tráfego para o site da Abraji. Embora a quantidade de seguidores mensais tenha se reduzido para uma média de 186 por mês, as taxas de engajamento (12% no ano), menções (18.057) e visualizações dos tweets

impressos (2.468.000) aumentaram significativamente. Em comparação com 2020, as impressões aumentaram 13%.

O Facebook, por sua vez, se configurou como a segunda rede social que mais gerou tráfego para o site. As reações nas publicações e o compartilhamento foram de 14.718 e 2.432, respectivamente. Entre julho e dezembro, as impressões das publicações cresceram cerca de 16%, se comparado ao semestre anterior.

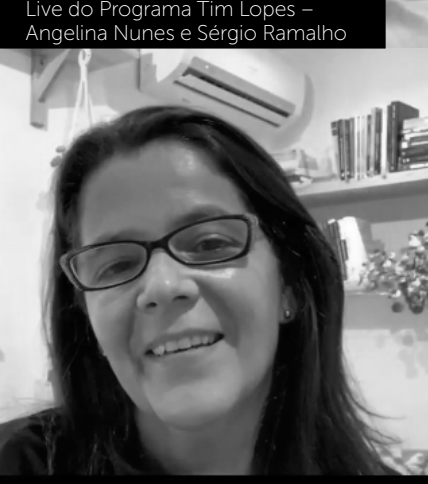
No Instagram, a Abraji cresceu 44% em seguidores da página. O número de curtidas aumentou 28% no segundo semestre, comparando com os primeiros seis meses do ano.

Com a reativação da conta da Abraji no LinkedIn, em abril, a página conquistou até o final do ano 4.087 seguidores. O número de impressões saltou de uma média de 15.669 para 29.686 de julho a dezembro.

Ao longo do ano, o canal da Abraji no Youtube teve mais 1.126 seguidores, resultado das transmissões ao vivo realizadas no período. O número de visualizações se destacou no site, saindo de 8.400 visualizações, no período de janeiro a março, para 29.300, no último trimestre do ano.



Live do Programa Tim Lopes –
Angelina Nunes e Sérgio Ramalho



Papo de Jornalista – Adriana Barsotti
e Edu Carvalho

LIVES DA ABRAJI

Em 2020, a Abraji passou a utilizar sua rede social para realizar *lives*. Embora organizações já utilizassem o ambiente digital para promover palestras, debates e eventos no geral, foi durante a pandemia que as entrevistas ao vivo se tornaram um fenômeno.

Além das *lives* do Programa Tim Lopes, comandadas pela conselheira Angelina Nunes, Adriana Barsotti, diretora da Abraji, esteve à frente do Papo de Jornalista, um espaço para debater os desafios e o empreendedorismo em setores do jornalismo, além do cotidiano da profissão.

No ano seguinte, a **segunda temporada** das *lives* foi iniciada com um projeto conduzido por Marcelo Beraba, cofundador da Abraji. No programa Jornalismo Essencial - Diálogos, transmitido pelo YouTube e Facebook da Abraji, Beraba entrevistou repórteres investigativos que discutiram a essência do jornalismo e mostraram os bastidores de grandes trabalhos de apuração.

Ao final de 2021, os três programas haviam recebido mais de 50 jornalistas brasileiros das cinco regiões do país.



Jornalismo Essencial –
Diálogos – Marcelo
Beraba e Daniela Arbex

CONTEÚDOS DO SITE

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pelo número expressivo de conteúdos publicados no site da Abraji, reflexo do crescimento da associação no biênio. No período, a Abraji publicou 741 conteúdos na seção “Notícias”, um aumento de 70% em comparação com o biênio anterior, quando a associação produziu 437 notícias. Entre os conteúdos veiculados, estão 87 notas de repúdio assinadas pela diretoria.

No Help Desk, seção em que a Abraji disponibiliza guias e manuais de relevância para jornalistas, foram publicados 19 conteúdos, dentre eles “[Alimentação em pauta: guia para profissionais de comunicação](#)” e o “[Manual de Jornalismo de Dados: rumo a uma prática crítica de dados](#)”.

Em 2021, a Abraji criou uma [área especial](#) no site para reunir informações de suas iniciativas referentes à proteção legal, litigância estratégica e advocacy. Constam na página o Programa de Proteção Legal para Jornalistas, as ações em que atuou como aliada dos interesses dos jornalistas em diferentes níveis do Judiciário e as mobilizações coletivas em que a Abraji se envolveu para incidir na tramitação de projetos de lei relacionados aos seus pilares.

A Abraji publicou reportagens que desencadearam ações concretas por parte do poder público, como a decisão da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina de revisar todos os parâmetros utilizados na integração dos sistemas que compõem a estrutura de dados de controle da crise sanitária. Nesse caso, a reportagem da Abraji mostrou a inconsistência dos dados abertos fornecidos pelo governo catarinense e a dificuldade de alguns repórteres em contatar a assessoria de imprensa oficial.

No biênio, o site da Abraji registrou 317.981 visitantes. Os picos de acesso no site foram registrados durante os Congressos, com destaque para a 16ª edição.

Em 2020, no período do 15º Congresso, foram registrados 30.963 visitantes na página. Já em 2021, o site registrou 83.882 usuários, um crescimento de 171% em comparação com o ano anterior.

CONTEÚDOS MAIS ACESSADOS DE 2020

[Abraji abre inscrições para 15º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo](#)

[Abraji lança curso para fortalecer o jornalismo local no Brasil com apoio do Facebook](#)

[Jornalista do UOL é ameaçado por ministra em rede social](#)

[Abraji e Transparência Internacional Brasil anunciam novo curso para jornalistas investigativos](#)

[Município de Nova Petrópolis pede censura prévia contra jornal O Diário](#)

CONTEÚDOS MAIS ACESSADOS DE 2021

[Página da programação do 16º Congresso](#)

[3 maneiras rápidas de verificar imagens em um smartphone](#)

[Abraji abre inscrições para 16º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo](#)

[Abraji lança curso para monitoramento e investigação de conteúdos digitais](#)

[Curso de políticas públicas para jornalistas tem inscrições abertas](#)

GUIAS DA GIJN

Graças a uma parceria com a Global Investigative Journalism Network (GIJN), a Abraji publicou 20 guias e manuais para jornalistas entre 2020 e 2021. Originalmente publicados no site da GIJN, os materiais traduzidos e republicados no site da Abraji trouxeram orientações importantes sobre a [cobertura da covid-19](#), [investigação de violência sexual](#), [desinformação](#), [segurança digital](#), entre outros temas.

Em 2021, os projetos e ações da Abraji repercutiram em mais de 1.200 conteúdos publicados por veículos e iniciativas espalhadas pelo Brasil e o mundo.

ABRAJI NA IMPREENSA

No biênio, a Abraji marcou presença em artigos de opinião. Em 2020, o presidente Marcelo Träsel escreveu um [artigo](#) para a Folha de S.Paulo sobre projetos de lei polêmicos que tentam impedir a desinformação, mas que poderiam colocar em risco as liberdades civis. No mesmo ano e jornal, diretoras da Abraji lembraram os [ataques para desqualificar e intimidar](#) as mulheres. Em junho, para marcar o Dia da Imprensa, articulou-se a publicação simultânea de um artigo da secretária-executiva Cristina Zahar sobre o [jornalismo durante a pandemia](#), distribuído pela Folha de S.Paulo e outros cinco veículos regionais – Gazeta do Povo (PR), Correio (BA), Jornal do Commercio (PE), A Crítica (AM) e Diário Catarinense (SC).

Em 2021, a equipe Abraji que acompanha ataques de gênero foi convidada para opinar sobre as ofensas proferidas contra repórteres para o [Universa, com repercussão nas redes sociais](#).

NEWSLETTERS

PÚBLICA E SEMANAL

Desde 2019, a newsletter da Abraji é enviada todas as segundas-feiras para cerca de 2.000 pessoas. Em primeiro lugar, o time de comunicação resume as notícias que foram publicadas no site da Abraji na última semana. Na seção **“Abraji Recomenda”**, a equipe sugere dicas de conteúdo externo sobre liberdade de expressão, acesso à informação e que podem contribuir para a formação dos jornalistas, como bolsas de estudo e financiamento de reportagens. Quinzenalmente, a categoria **“Cadê a Abraji?”** cita a atuação da organização em vários eventos. No biênio 2020-2021, a Abraji disparou 99 newsletters semanais, que obtiveram uma taxa de abertura média de 15,3%.

COMUNICAÇÃO INTERNA

Exclusivamente para associados(as), conselheiros(as), diretores(as), a Abraji enviou 21 boletins informativos. Lançada em 2019 para garantir mais transparência à gestão, a newsletter resume as principais atividades da equipe e da diretoria da associação. É possível acompanhar o andamento dos projetos, a presença institucional e as próximas ações da Abraji. No período, a newsletter alcançou uma taxa de abertura média de 34,3%.

FORMAÇÃO DA ABRAJI NO BIÊNIO



DIRETORIA

PRESIDENTE

Marcelo Träsel

DIRETORES

Adriana Barsotti
Amanda Rossi
Juan Torres
Katia Brembatti
Luiz Fernando Toledo
Natália Mazotte
Patricia Campos Mello
Sérgio Spagnuolo
Thays Lavor

VICE-PRESIDENTE

Guilherme Amado

CONSELHO FISCAL

Daniel Camargos
Maiá Menezes
Vladimir Netto

EQUIPE

Diante do aumento de ataques a jornalistas e à imprensa e das novas demandas institucionais da Abraji, surgiu a necessidade de que a rede de funcionários e colaboradores da associação fosse expandida.

NOME	FUNÇÃO	PERÍODO
Cristina Zahar	secretária-executiva	2020-2021
Maria Esperidião	gerente-executiva	2020-2021
Reinaldo Chaves	coordenador de projetos	2020-2021
Sérgio Lüdtke	coordenador acadêmico e editor do Projeto Comprova	2020-2021
Régis Cerqueira	gerente financeiro	2020-2021
Thiago Assunção	gerente de comunicação digital e community manager	2021
Tatiana Farah	gerente de comunicação	2021
Gisele Lima	analista administrativa	2020-Março de 2021
Juliana Fonteles	assistente jurídica	2020
Leticia Kleim	assistente jurídica	2020-2021
Mayara Paixão	estagiária	2020
Pedro Teixeira	estagiário e coordenador do monitoramento de bloqueios no Twitter	2020-2021
Paula Neiva	estagiária	2021

Karen Yui Sagawa	estagiária dos projetos Ctrl+X e Publique-se	2020
Lucas Oliveira	estagiário dos projetos Ctrl+X e Publique-se	2021
Bruna Lima	estagiária do Programa Tim Lopes	2020-2021
Heloísa Fortes	estagiária do Programa Tim Lopes	2021
Caê Vatiéro	estagiário	2021
Alice de Souza	jornalista do projeto Pinpoint	2021
Eduardo Goulart	jornalista dos projetos CruzaGrafos e Pinpoint	2021
Rafaela Sindorski	assistente do projeto Violência de Gênero contra Jornalistas	2021

FINANÇAS



RECEITAS X DESPESAS 2020/2021

		2020	2021
Receitas Totais (BRL)		5.002.274	5.699.327
Receitas Livres	Total	1.577.790	2.176.209
	Congresso	915.235	832.785
	Cursos/Outros	9.500	22.195
	Rendimentos	116.479	140.256
	Anuidades	67.100	64.350
	Institucional	469.476	1.116.623
Receitas de Projetos		3.424.485	3.523.118
Despesas Totais (BRL)		3.620.232	4.431.578
Despesas Gerais	Total	1.534.693	1.650.958
	Pessoal	865.133	530.010
	Escritório, Utilities e Terceiros	230.551	463.571
	Institucional	312.000	466.905
	Congresso	127.009	190.472
Despesas de Projetos		2.085.538	2.780.621
Superávit (BRL)		1.382.043	1.267.749

EVOLUÇÃO EM 4 ANOS

COMPARATIVO RECEITAS				
RECEITAS (BRL)	2018	2019	2020	2021
Projetos	1.326.031	2.136.514	3.424.485	3.523.118
Congresso	742.200	1.014.988	915.235	832.785
Institucional	-	-	469.476	1.116.623
Anuidades	82.298	89.145	67.100	64.350
Cursos/Rendimentos/Outros	103.524	211.911	125.979	162.451
	2.254.053	3.452.557	5.002.274	5.699.327
COMPARATIVO DESPESAS				
DESPESAS (BRL)	2018	2019	2020	2021
Congresso	360.695	504.211	127.009	190.472
Custos Fixos/Adm Pessoal	613.082	683.217	1.095.684	993.581
Projetos e Outros	1.340.809	1.442.644	2.397.538	3.247.526
	2.314.586	2.630.071	3.620.232	4.431.578
Superávit/Défict	-60.533	822.486	1.382.043	1.267.749

ABR  JI